

172 **COMO PRESENTE DE NATAL, PROMETEMOS UMA INFLAÇÃO MENOR EM DEZEMBRO**
(Winston Fritsch, secretário de Política Econômica.)

Fritsch: sem ajuste, a hiper vem.

MAS O SECRETÁRIO DIZ QUE O GOVERNO TENTARÁ REFREAR A INFLAÇÃO AUMENTANDO MENOS AS TARIFAS

BEATRIZ ABREU

Conter os reajustes das tarifas públicas, intervir no mercado com estoques reguladores e manter conversas informais com empresários para que não pratiquem aumentos especulativos são as medidas que o governo adotará. A curto prazo, para conter a aceleração da inflação. Mas ao dar a informação, o secretário de política econômica, Winston Fritsch, advertiu que sem o ajuste fiscal, a hiperinflação ocorrerá em 1994. "Sem o ajuste fiscal, nenhuma desindexação, seja de que tipo for, trará resultados. E a hiperinflação virá de forma anunciada a partir do segundo semestre do próximo ano, quando esquentar o processo eleitoral", disse. Segundo Fritsch, "haverá um carocinho da inflação em setembro e outubro. Mas como presente de Natal podemos prometer uma inflação menor em dezembro". Ao anunciar as medidas de curto prazo, ele reafirmou a decisão do governo de desindexar a economia no próximo ano. Os estudos para a desindexação incluem a análise de "milhares de alternativas", que estão sendo consideradas. "Existem vários mecanismos de desindexação que não são traumáticos, mas podem acelerar a queda da inflação", afirmou. Apesar de Fritsch não comentar a "âncora polonesa", outros auxiliares de Fernando Henrique Cardoso garantem que essa é uma das alternativas que o ministro está examinando. Winston Fritsch fez apenas um comentário irônico sobre a possibilidade de uma âncora cambial, como a praticada na Polônia: "Âncora, aqui, é a credibilidade do ministro. E as que nós conhecemos da Polônia são o Lech Walesa e o

papa João Paulo II".

A partir de agora, os preços e tarifas públicas, exceto o da energia elétrica, serão reajustados pela inflação média, e não mais pelo índice pleno de cada mês, como vinha ocorrendo desde setembro. Os aumentos reais incidirão somente a energia porque a legislação prevê um aumento de 8% acima da inflação até outubro. Outro instrumento é a utilização dos estoques reguladores de produtos agrícolas durante o período de entressafra. O governo vai colocar seu estoque no mercado cada vez que houver especulação com o preço de algum produto agrícola. E para conter aumentos especulativos, vai conversar informalmente com os empresários. O secretário não quis dizer quais setores estão reajustando preços preventivamente. Admitiu, no entanto, que os oligopólios são os mais visados pelo governo, embora, neste momento, a maior pressão sobre a inflação venha por parte do próprio governo.

Economia deixará de ser indexada em 1994. Falta definir métodos de ação.

O secretário acrescentou que as discussões em torno de um modelo de desindexação da economia tomam como ponto de partida o resultado do ajuste fiscal, após a revisão da Constituição. A capacidade do governo em conseguir um orçamento equilibrado em 1994, não mais se socorrendo do mercado para obter recursos para financiar o déficit público é que, segundo ele, ditará o perfil das medidas.

O secretário admitiu que ações do próprio governo provocaram o salto da inflação dos 20% para os 30% mensais — entre elas o processo de impeachment de Fernando Collor, o aumento real das tarifas e as constantes trocas de ministros.